

10

9^o
ANO

Relato de viagem

No ar rarefeito
CUME DO EVEREST

10 de maio de 1996

8848 M

[...]

Montado no topo do mundo, um pé na China, outro no Nepal, limpei o gelo de minha máscara de oxigênio, curvei o ombro para me proteger do vento e fixei o olhar distraído na vastidão do Tibete. Compreendia, em algum recanto obscuro e distante da mente, que aquela imensidão sob meus pés era uma visão espetacular. Durante meses a fio, eu tecera fantasias sobre esse momento, sobre as intensas emoções que o acompanhariam. Porém, agora que estava finalmente ali, de pé sobre o cume do monte Everest, não conseguia juntar energia suficiente para me dar conta do feito.

Era começo da tarde do dia 10 de maio de 1996. Eu não dormia há 57 horas. O único alimento que havia ingerido nos três dias anteriores fora uma tigela de sopa *ramen* e um punhado de amendoins M&M' S. Semanas de tosse violenta tinham me deixado com duas costelas deslocadas, que faziam da respiração normal uma verdadeira provação. A 8848 metros, dentro da troposfera, havia tão pouco oxigênio chegando ao cérebro que minha capacidade mental era a de uma criança um tanto lerda. Nessas circunstâncias, eu era incapaz de sentir muita coisa, exceto frio e cansaço.

KRAKAUER, Jon. **No ar rarefeito**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

1. No excerto acima, a ambientação é mais importante que a impressão pessoal do narrador? Ou o contrário?

2. Apesar das condições físicas e climáticas, o que motivou Jon Krakauer a continuar sua jornada?

3. Para você, a experiência contada pelo narrador valeu a pena? Você tem vontade de conhecer e se aventurar em alguma parte do mundo? Onde? Por quais motivos?

RESPONDA
ORALMENTE 

O relato de viagem, conforme o próprio nome indica, é um gênero textual no qual o narrador conta a experiência que teve em uma viagem.

Esse tipo de texto costuma compreender tanto as impressões e sensações pessoais do narrador, quanto uma descrição do ambiente e dos eventos marcantes.

Lembre-se de uma viagem que tenha realizado e escreva o seu relato.

Passo a passo da produção do texto

- Escolha uma viagem que tenha feito.
- Anote os eventos do passeio e coloque-os em ordem cronológica.
- Escreva, em um rascunho, o seu relato de viagem seguindo a ordem dos eventos. Lembre-se de descrever o ambiente e as suas impressões.
- Dê um título para seu texto e faça a revisão.

Avaliando o texto

- A linguagem está dentro da norma-padrão?
- O texto está bem desenvolvido, com começo, meio e fim?
- A história está compreensível para o leitor?
- A produção textual narra uma experiência de viagem?
- O título tem relação com o que está sendo narrado?

Faça as alterações necessárias. Depois, passe o texto a limpo e entregue-o ao(a) professor(a).

Relato de viagem

Respostas

1. No excerto lido anteriormente, a ambientação e as impressões do narrador se equilibram em importância.
2. Apesar do frio e do cansaço devidos ao trajeto e às intempéries do clima e da elevada altitude do local, Jon Krakauer não desistiu de concluir sua jornada porque, para ele, essa era a realização de um sonho. Mesmo com as dificuldades físicas, ele acreditou que a experiência de poder adentrar aquela paisagem seria única.
3. Resposta pessoal. É importante realçar nesse momento a troca de experiências entre autor e leitor e a motivação ou desmotivação causadas pelo texto.

Grade sugestiva de correção		
Critério	Observar	Nota (de 1 a 5)
1. Desenvolvimento do tema e organização do texto segundo o gênero textual trabalhado.	Adequação ao tema proposto e à estrutura do tipo de texto trabalhado. Compreensão da proposta de redação e do texto motivador, além do desenvolvimento das atividades de estudo do gênero. Sugere-se que as redações que distanciarem da estrutura do gênero textual trabalhado tenham desconto na pontuação.	
2. Coerência textual e articulação das partes do texto.	Uso adequado dos instrumentos coesivos exigidos pelo gênero textual trabalhado. Ideias organizadas de forma lógica e expostas com clareza. Sugere-se que redações que não apresentarem unidade textual tenham desconto na pontuação.	
3. Variante linguística adequada ao gênero textual trabalhado e adequação vocabular.	Domínio da norma-padrão da língua portuguesa verificado na ortografia (o que inclui adequação à Nova Ortografia da Língua Portuguesa), na estrutura sintática, nos aspectos morfológicos, na pontuação e no repertório lexical (variado e adequado ao tema). Sugere-se não aplicar desconto na pontuação caso o gênero textual trabalhado permita uso de variantes linguísticas diferentes da norma-padrão.	

Diretor editorial

Lauri Cericato

Gerente editorial

Sandra Carla Ferreira de Castro

Autora

Ana Maria Latgé

Editor

Júlio César D. da Silva Ibrahim

Colaboradora

Priscila Linhares Velloni

Gerente de produção editorial

Mariana Milani

Coordenador de produção editorial

Marcelo Henrique Ferreira Fontes

Coordenadora de preparação e revisão

Lilian Semenichin

Supervisora de preparação e revisão

Beatriz Carneiro

Preparadora

Amanda Lenharo di Santis

Revisora

Júlia Siqueira e Mello Tomazini

Supervisora de iconografia e licenciamento de textos

Elaine Bueno

Gerente de arte

Ricardo Borges

Coordenadora de arte

Daniela Máximo

Supervisor de arte

Fabiano dos Santos Mariano

Editor de arte

Francisco Lavorini